

A dinâmica da enchente e vazante no município de Barreirinha/AM: impactos socioambientais e a intervenção das políticas públicas

Patricio Azevedo Ribeiro¹

Kassia karise Carvalho Carneiro²
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos socioambientais ocasionados pela enchente e vazante dos rios na zona urbana do município de Barreirinha no Baixo Amazonas considerando a intervenção humana no ambiente, bem como identificar de que forma as políticas públicas vem intervindo nesta realidade. Constitui-se parte de uma pesquisa realizada entre Fevereiro a Agosto de 2015 com moradores e representantes das secretarias municipais de Barreirinha, cuja base de investigação pautou-se nas abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam que a dinâmica da enchente e vazante dos rios tem se colocado como um desafio para as políticas públicas, visto que a cidade está situada em uma área de várzea evidenciando impactos nas áreas da educação, saúde, sistema habitacional, na geração de trabalho e renda, além da questão ambiental, tendo em vista a frequente poluição dos rios.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais; Enchente e Vazante; Políticas Públicas; Barreirinha.

Abstract

This article has as objective analyzes the impacts socioambientais caused by the inundation and ebb tide of the rivers in the urban area of the municipal district of Barrier in Low Amazon considering the human intervention in the atmosphere, as well as to identify that it forms the public politics is intervening in this reality. It is constituted leaves of a research accomplished among February to August of 2015 with residents and representatives of the municipal general offices of Barrier, whose investigation base was ruled in the quantitative and qualitative approaches. The results appear that the dynamics of the inundation and ebb tide of the rivers has if put as a challenge for the public politics, because the city is placed in a meadow area evidencing impacts in the areas of the education, health, habitational system, in the work generation and income, besides the environmental subject, tends in view the frequent pollution of the rivers.

Keywords: Impacts Socioambientais; Inundation and Ebb tide; Public politics; Barreirinha.

¹ Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2014). Professor Assistente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas - Campus Parintins, e Coordenador do Estágio Supervisionado em Serviço Social.

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Campus Parintins.

Considerações Iniciais

Muitos lugares da Amazônia brasileira convivem anualmente com a enchente e vazante dos rios, cujo acontecimento denota impacto³ nas condições de vida das populações rurais e urbanas, sobretudo nas questões de saúde, educação, saneamento básico, trabalho e renda e habitação. Esta realidade é mais notória se visualizado o cotidiano das famílias que vivem às margens dos rios amazônicos ou em áreas de várzea.

No Estado do Amazonas, as cidades localizadas às margens dos rios convivem com a realidade da subida e descida das águas, principalmente aqueles bairros situados em áreas planas, acarretando mudanças diárias na vida das famílias. O município de Barreirinha, situado no Baixo Amazonas⁴, é exemplo desse processo, pois a cidade, estando localizada em área de várzea, todos os anos é atingida profundamente pelo fenômeno natural das águas, sofrendo constantes modificações nas questões ambientais, sociais e econômicas. Quando a enchente acontece em maior nível pluvial, cerca de 90% da cidade fica submersa, colocando-se como desafio para intervenção das políticas públicas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais ocasionados pela enchente e vazante dos rios na zona urbana do município de Barreirinha, considerando a intervenção humana no ambiente, bem como identificar de que forma o poder público vem intervindo nesta realidade. Constitui-se parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Apoio a Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Amazonas – PAITI/AM, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Quanto ao *locus* do estudo, Barreirinha está situado às margens do Rio Paraná do Ramos, pertence à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Parintins;

3 Do ponto de vista conceitual, impacto é entendido como o choque de um objeto sobre algo. Em se tratando do impacto ambiental, a Resolução 001/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA em seu Artigo 1º diz que: impactos ambientais referem-se a qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria e energia resultante da ação ou atividade humana e afetam: a saúde, a segurança, o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, bem como as condições estéticas, sanitárias e qualidade dos recursos ambientais. Neste sentido, pode-se falar de impacto socioambiental, pois está se tratando do “choque” causado pela enchente e vazante dos rios, tendo por base a intervenção humana no ambiente.

4 De acordo com dados do IBGE (2010), são sete os municípios do Baixo Amazonas. Perfilam entre aqueles de pequeno porte: Urucará (17.094 hab.), São Sebastião do Uatumã (10.705 hab.), Nhamundá (18.278 hab.), Boa Vista do Ramos (14.979 hab.) e **Barreirinha** (27.355 hab.); Médio porte: Maués (52.236 hab.); grande porte: Parintins (102.033 hab.).

localiza-se a leste de Manaus; possui área territorial de 5.751,00km² e fica distante da capital Manaus a 330km em linha reta e 420km via fluvial.

Os procedimentos metodológicos que orientaram a elaboração deste artigo foram sequenciados em duas etapas no período de Fevereiro a Agosto de 2015. Na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica cujas principais discussões do estudo foram: enchente e vazantes dos rios na Amazônia, questão socioambiental, intervenção das políticas públicas.

Na segunda etapa procedeu-se à pesquisa de campo⁵ de natureza quantitativa e qualitativa com uso de técnicas e instrumentos específicos para coleta de dados. Os informantes da pesquisa foram moradores de um dos bairros mais afetados pela enchente e vazante dos rios (Bairro Ladislau Lucas) com os quais foi realizada aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas, e os Secretários municipais de Assistência Social, Meio Ambiente e Saúde de Barreirinha por meio de entrevista semiestruturada. De posse dessas informações fez-se a análise dos dados norteados pelo referencial teórico do estudo, conforme visualizado na sequência.

Enchente vazante na Amazônia Brasileira

Particularmente a Amazônia brasileira é composta por dois espaços territoriais distintos: áreas de terra firme e várzea. Esta última é onde ocorre de forma mais intensa o fenômeno da enchente e vazante dos rios, que interferem sobremaneira nas condições de vida das populações rurais e urbanas, sobretudo aquelas situadas à margem dos rios amazônicos.

Estes espaços territoriais empregam-lhe características diferenciadas. A terra firme compreende a maior parte da Amazônia, composta de florestas densas, que ocupam uma área de aproximadamente 234 milhões de hectares (FRAXE, 2004). São terras relativamente altas, que ficam livres de inundações decorrentes da subida dos rios, convindo a ser refúgio para aqueles que se deslocam da várzea neste período.

⁵ A pesquisa macro foi realizada nos dois bairros mais atingidos pela enchente e vazante dos rios, Ladislau Lucas e Ulisses Guimarães, cuja amostra populacional contou com 50 moradores que participaram do estudo e 05 secretários municipais, totalizando 55 sujeitos. Contudo, para este artigo trabalhou-se apenas com uma parte dos dados, tendo em vista o objetivo proposto e o alcance deste.

A várzea, diferente da terra firme, são áreas inundáveis situadas às margens de rios de águas brancas ou barrentas (PEREIRA, 2007). Este ambiente corresponde a planícies baixas e inundáveis que evidenciam um modo particular de vida por ser a região na qual a dinâmica das águas se dá de forma acentuada.

Os ambientes de várzea se caracterizam por uma sazonalidade marcante devido às enchentes periódicas dos seus rios, que regulam os ciclos de vida da biota local e conseqüentemente regulam as oportunidades de subsistência disponíveis para as populações humanas. Assim como o demais componentes da biota das áreas inundáveis, as populações humanas locais precisam adotar estratégias de adaptação em relação às mudanças drásticas ocorridas na passagem entre as fases aquáticas e terrestres (PEREIRA, 2007, p. 16).

No ecossistema de várzea existem, conforme Pereira (2007), quatro “estações climáticas” devido à falta de sincronização entre o regime fluvial e o regime pluvial (chuvas), são elas: a enchente (subida das águas), a cheia (nível máximo das águas), a vazante (descida das águas) e a seca (nível mais baixo das águas). Estas estações vão contornar a dinâmica das águas, que se expressa por uma fase terrestre e outra aquática.

O modo de vida da região se adapta ao “ritmo das águas”. Para Fraxe (2004) o povo amazônico se caracterizaria por um *ethos anfíbio* ou um *ethos ribeirinho*, uma vez que em seu cotidiano convive-se com estas mudanças de fases, aquática e terrestre, adaptando-se à sua maneira. A autora pontua ainda que o cotidiano de cada ribeirinho é intrinsecamente ligado a água, pois, vive às margens dos rios e mantêm com estes uma íntima relação, constituindo-se como direcionamento de suas vidas e de sua interação com o ambiente.

A fase da enchente ocorrem nos meses de fevereiro a junho. Este período compreende uma fase de grande impacto na vida dos povos rurais, pois, a alternância de fases terrestres e aquáticas é um fator limitante para a vida nos ambientes das várzeas. Tendo o rio invadido suas residências, tendem a migrar para a cidade ou áreas de terra-firme. Mas, não são todos, muitos preferem permanecer em suas casas e para isso têm que construir pontes suspensas dentro de casa, tornando o caminhar de um cômodo para outro uma tarefa difícil, devido à proximidade com o telhado (OLIVEIRA; MAFRA; SOARES, 2012).

Em épocas de grandes vazantes a população também sofre, pois fica inviável o acesso a muitos lugares. Vários afluentes de rios chegam a ficar secos, tendo grandes prejuízos ambientais, econômicos e sociais.

Passado a enchente, outra situação se apresenta, os moradores de várzea têm de recomeçar, reconstruir, reorganizar todo o espaço modificado, para retomar seus afazeres corriqueiros como morador da várzea. Vivenciando essa dinâmica ano após ano, a população amazônica enfrenta a cada ciclo um constante reinício, buscando maneiras de adaptar-se às variações que ocorrem no meio em que vivem. Neste ínterim, Souza e Almeida (2010, p. 8) salientam que:

Além dessa situação de perdas o caboclo ribeirinho não se sentiu vencido, mas um resistente, porque está sempre pronto a enfrentar a sazonalidade do rio Amazonas (enchente e vazante). Assim sendo, estes amazônidas estão sempre iniciando o seu viver e o seu morar, assim como estão sempre iniciando suas plantações e suas criações. Logo, para eles é um eterno recomeço de tudo; até a próxima cheia ou a próxima grande vazante.

É importante salientar que o fenômeno de enchente e vazante não afetam somente o meio rural, mas também a área urbana tem sofrido com inundações. Na região amazônica há muitos municípios às margens dos rios e em áreas de várzea, o que faz com que estes também estejam a mercê das inundações recorrentes do ciclo das águas.

No caso das áreas urbanas, as “estações climáticas” ocorrem sobretudo em áreas planas onde a subida dos rios chegam com mais facilidade ocasionando mudanças, por vezes, de forma negativa para as famílias moradoras destas áreas. Ressalta-se que, o crescimento urbano quando ocorre de forma desordenado contribui para este processo, pois, as políticas de planejamento urbano e habitacional nem sempre acompanham a dinâmica de expansão das cidades na Amazônia, estas por sua vez, entendida como “um espaço socioeconômico e cultural complexo, cuja diversidade tem raízes certamente na história dos lugares e das relações sociais estabelecidas em sua trajetória” (CASTRO, 2008, p. 26).

Dessa forma, evidencia-se que o fenômeno das águas, traz uma dinâmica única nas formas de vida da população, implicando em questões de saúde, saneamento básico, habitação, nas formas de geração de renda, entre outros fatores. Apresentando assim a

necessidade da intervenção de políticas públicas para a região que levem em conta toda essa dinâmica presente, seja no ambiente rural ou urbano.

A questão socioambiental frente à dinâmica do fenômeno das águas

A preocupação com a questão ambiental configura-se como uma problemática nem tão recente no contexto mundial. Os estudos de Leff (2011) e Silva (2010) sinalizam que a base dessa discussão está presente a partir da década de 60 do século XX, em razão da forma de como vinha sendo conduzida a atuação do homem sobre a natureza, acarretando problemas diversos. Disso tem-se desvelado um cenário de crise ambiental de modo a chamar a atenção dos diferentes âmbitos da sociedade planetária.

Segundo Silva (2012) a trajetória de destruição da natureza vem se acentuando em níveis alarmantes, realidade evidenciada a partir da dinâmica destrutiva do sistema sob o signo do capital. Os debates em torno da questão ambiental têm ganhado destaque, ao se evidenciar a escassez de recursos não renováveis, a intensificação das várias formas de poluição, além do aumento da temperatura do planeta.

Nesta lógica de discussão, Sauer e Ribeiro (2012) e Nunes (2013) compreendem que o debate acerca da questão ambiental não se resume às questões ecológicas ou biológicas, está para além disso. Ou seja, trata-se de uma problemática de caráter social e político já que perfaz uma relação simbiótica de homem e natureza. Para Sauer e Ribeiro (2012, p. 391), a aliança entre o ambiental e o social explica-se porque “o homem se constrói e se constitui como tal neste espaço, e faz parte do meio ambiente, convivendo com todos os demais seres vivos concomitantemente, construindo-o e modificando-o ao longo dos anos [...]”. Daí as arguições do termo *socioambiental*.

A questão socioambiental evidenciada na Amazônia perpassa pela agudização dos impactos sociais e ambientais que decorrem da intervenção desordenada do homem na natureza, sobretudo pela busca de riquezas materiais. Silva (2010, p. 100) nos diz que “a extensão e a profundidade da ‘questão ambiental’ tem-se manifestado através de fenômenos naturais intensos e cujas consequências para a atividade humana ainda não é possível precisar”.

Ao retratarmos o fenômeno das águas na região evidencia-se que esse fenômeno natural vem se intensificando e afetando o território e suas populações. Neste sentido dar-

se conta que a intervenção desordenada do homem na natureza resulta nas alterações climáticas, logo estão imersas no contexto do ciclo natural das águas na Amazônia. Especificamente no Amazonas é possível afirmar que:

A ocorrência de fenômenos climáticos extremos no Estado do Amazonas atinge especificamente as comunidades que se instalaram ao longo das margens dos rios, pois são afetadas diretamente quando há a ocorrência de vazantes extremas e cheias que cobrem a planície de inundação, impossibilitando o cultivo de suas plantações, impossibilitando inclusive a saída e o acesso as comunidades para obtenção de mantimentos [...] (OLIVEIRA; MAFRA; SOARES, 2012. p. 978).

Este posicionamento se justifica pelo contexto em que ocorre tal situação pois, “é dentro desta realidade amazônica que ocorrem impactos naturais, oriundos de mudanças climáticas, refletidas principalmente na dinâmica enchente e vazante. A vazante deixa rios apenas com filetes de águas e as enchentes chegam a destruir residências” (SOUZA; ALMEIDA, 2010).

Isto acaba gerando uma insustentabilidade no ambiente e grandes impactos ambientais. Neste sentido, entende-se por impacto ambiental, segundo a Resolução 001 de 1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, em seu Art. 1º qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.

Ao tratar nesse contexto do fenômeno das águas, observa-se que por si só, este não se caracteriza como impacto ambiental, no entanto, a partir do momento que o homem intervêm na natureza por meio dos desmatamentos, queimadas, poluição dos rios, que acabam por degradar o ambiente, a enchente e vazante passam a agregar elementos prejudiciais e consequentes para as populações inseridas em territórios alcançados por este fenômeno. Assim, é que se pode falar de *impactos socioambientais*, pois, está se referindo a uma relação de simbiose homem-natureza na Amazônia.

Enchentes e vazantes vêm gerando prejuízos às populações que vivem às margens dos rios. Tal fenômeno que ocorria em intervalos longos de tempo, acontecem em intervalos cada vez mais curtos e de forma acentuada. Em 2005, houve o impacto da estiagem mais severa em um século. Em pouco tempo outra situação extrema, a seca de 2010 que foi bem maior e extensiva, ocorrido após cinco anos (NOBRE, 2014). Essas alterações no clima são refletidas na sociedade como um todo, que passa a conviver com certa imprevisibilidade das proporções que tomarão as vazantes e enchentes.

Enchente e vazante na cidade de Barreirinha/AM: impactos socioambientais e a intervenção das políticas públicas

A Amazônia brasileira é uma macrorregião com especificidades diversas (NUNES, 2008, p. 49). Uma delas é a formação de cidades às margens de rios ou em áreas de várzea. Comumente, estas cidades alocadas em territórios mais baixos estão a mercê da enchente e vazante dos rios. Contudo, na área urbana o impacto da cheia é tomado de forma diferenciada da zona rural, pois na cidade, como enfatizado por Wirth (1979 apud NUNES, 2008), há um modo de vida característico na estrutura material, na organização e relações sociais, nas instituições, bem como nas formas de comportamento coletivo.

Neste sentido, a cidade de Barreirinha no Baixo Amazonas tem convivido frequentemente com a realidade da enchente e vazante dos rios. Durante a enchente, a cidade fica aproximadamente 90% submersa a água (JORNAL ACRÍTICA, 2012). A mesma foi erguida em área de várzea e, segundo moradores, desde o ano de 2009 vem sendo frequentemente atingida pela subida dos rios, onde se pode notar mudanças estruturais diversas: na área da educação, na saúde pública, nas habitações, na geração de trabalho e renda, além dos impactos no ambiente como a poluição dos rios e acúmulo de lixo.

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), Barreirinha possui uma população de 27.355 habitantes; destes 12.418 (45,40%) estão localizados na zona urbana e 14.937 (54,60%) situados na zona rural. A cidade é composta por 08 (oito) bairros, destes, segundo dados da Defesa Civil (2014), os mais atingidos anualmente pela enchente e vazante são: Ulisses Guimarães, São Judas Tadeu e Ladislau Lucas. Assim,

para este artigo trabalhou-se somente com moradores residentes no bairro Ulisses Guimarães. Dos 25 moradores informantes no estudo, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Quanto a idade, 28% tem 36 a 42 anos, 16% equivale aos que possuem 24 a 29 anos e 55 a 60 anos, os demais somaram percentuais diversificados.

Com o fenômeno das águas, a manutenção das famílias em suas residências tornou-se o maior desafio, tendo os moradores que utilizarem estratégias para sua permanência no domicílio. Nesta direção, o gráfico na sequência ratifica que:

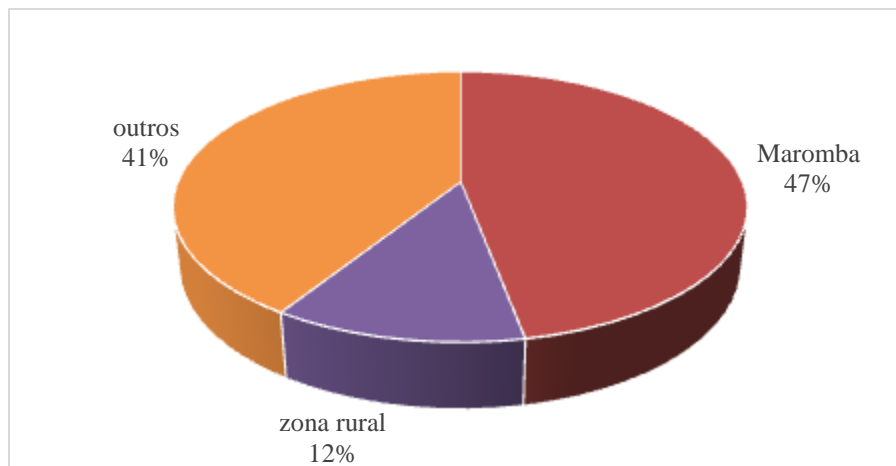


Gráfico 1: Estratégia utilizada pelos moradores para permanência nos domicílios.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Sobre este ponto o estudo identificou que, cerca de 47% dos moradores constroem Maromba⁶ em seu domicílio, 12% deslocam-se para a área rural em busca de domicílios de familiares ou parentes, e 41% buscam outras alternativas. Vale ponderar que muitas residências já não alagam, visto que os moradores já se preveniram com adaptações no levantamento do piso das casas.

As famílias que não tem como se manter nos domicílios por conta do risco e das condições de moradia, são “assistidas” por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) que juntamente com a defesa Civil viabiliza o traslado dos moradores para os abrigos ofertados pelo poder público municipal, em sua maioria, são escolas que tem suas atividades curriculares paralisadas neste período. Segundo o Secretário da SEMAS, há uma parceria entre esta Secretaria, Defesa Civil e a Secretaria de saúde, por

⁶ Suspensão do piso ou criação temporária de um novo piso no domicílio para permanência dos moradores na residência.

meio das quais é disponibilizado corpo técnico para atendimento das necessidades que se evidenciam como sinaliza a fala sequencial.

Transferir famílias para locais de abrigo, por tempo determinado, que é o tempo que começa a baixar as águas. Esses são os maiores pedidos, e também são os auxílios, alimentação, cestas básicas e tudo mais. Atendimento as famílias que estão em risco social (Secretário da SEMAS, Pesquisa de Campo, 2015).

Nesta linha de análise, a Secretaria de Saúde intensifica suas ações de maneira que os profissionais possam contribuir para que não haja agravantes negativos nas condições de saúde da população. Trata-se de um trabalho preventivo, porém recheado de desafios para se concretizar devido a situação caótica em que fica a cidade. “Os nossos agentes de saúde fazem visita diariamente, fazendo levantamentos e verificando se há aumento no número de doenças, [...]. Fazemos distribuição de hipoclorito. Há a orientação dentro das casa, das associações” (Secretário de SEMSA, Pesquisa de Campo, 2015).

No caso da questão ambiental a situação é agravada pelo constante acúmulo de lixo, presença de água contaminada, animais peçonhentos e o aparecimento de doenças. O lixo de um modo geral é apontado como um dos grandes problemas desse período, pois, há poucos carros coletores e a cidade não conta com sistema de coleta seletiva.

Segundo o Morador 1, “o principal problema é o lixão, com certeza, porque a água se espalha por toda cidade e pega o lixo de lá”. Esta situação também é observada pelo Secretário Municipal de Cultura, Turismo e Meio ambiente – SECTRAM ao afirmar que o município enfrenta um grande problema ambiental quando se trata do período da enchente por não ter um local apropriado para o despejo, contribuindo para proliferação de doenças.

[...]. Nossa situação dos resíduos sólidos é a pior situação que tem. E nossa maior preocupação é quando chega a enchente, tendo em vista que as pessoas ficam sem ter onde depositar o lixo, o nosso próprio lixão alaga, e as pessoas muitas vezes ficam no desespero. Tem aquelas pessoas que agem de boa fé, procuram a secretaria visando uma alternativa, outras depositam de qualquer jeito nas ruas que estão alagadas [...] (Secretário da SECTRAM, Pesquisa de Campo, 2015).

Entende-se que esta problemática requer resolutividade por parte tanto dos moradores quanto do poder público. Este debate retoma às arguições enfatizadas por Leff (2011) e Sauer e Ribeiro (2012) quanto à questão socioambiental no processo da relação homem-natureza. No entanto, muitas vezes essa relação perpassa pela intervenção negativa do homem no ambiente. Para tanto questionou-se os moradores se estes realizam alguma ação que vise o cuidado com o ambiente.

A gente cuida, junta o lixo: garrafa, sacola, às vezes a gente ainda [...] recicla. Lá no CRAS a gente trabalha com reciclagem, aí eu vou guardando. Tudo a gente coleta para fazer a reciclagem, antigamente queimavam o lixo, agora a gente junta tudo no canto para virar adubo, chamam de lixo orgânico (Morador 2, Pesquisa de Campo, 2015).

Mediante a fala dos entrevistados verifica-se que há uma preocupação imersa frente à realidade apresentada na cidade de Barreirinha. Apesar de todos os anos ser alvo desse fenômeno, poucas intervenções plausíveis foram realizadas, seja por parte do poder público, bem como da sociedade de um modo geral. Nunes (2008) ressalta que a problemática ambiental tem ganhado importância, sobretudo junto aos moradores das cidades que, embora nem sempre ajam por meio dos canais tradicionais de ação têm importante peso na formação daquilo que se conhece por “opinião pública” na sociedade regional.

As problemáticas presentes na área urbana desvelam as necessidades dos moradores, ao mesmo tempo que são lugares estratégicos para formulação de políticas públicas na região (NUNES, 2008), no entanto, há uma carência para a concretização dos direitos do cidadão. Segundo o Secretário da SECTRAM, as políticas públicas, bem como as ações destinadas para o enfrentamento das problemáticas da enchente e vazante se mostram muito fracas, porquanto é preciso que se invista mais nestas questões:

Infelizmente [...] as ações ainda são muito fracas destinadas a isso, muitas vezes se faz um planejamento, mas na hora esbarra nos recursos que nós não temos. Começa desde a locomoção das pessoas na cidade, pois as pontes não são adequadas [...]. Nós somos obrigados a pisar naquela água que é contaminada, então as políticas de apoio do Governo não chegam em tempo hábil. O recurso da defesa civil até hoje não saiu, está aqui no Estado preso e a cidade já alagou, secou e até hoje

o recurso não saiu por parte do governo do Amazonas (Secretário da SECTRAM, Pesquisa de Campo, 2015).

Desse modo, o entrevistado descreve a situação vivenciada e as dificuldades enfrentadas, visto que não há um planejamento do poder público para o enfrentamento das situações demandadas, ou quando há esbarram nos recursos financeiros.

Desta forma, as políticas públicas voltadas para a realidade supracitada, especialmente no âmbito social e ambiental se apresentam de forma limitada. Uma das barreiras é a falta de recursos ou mesmo o seu atraso nas liberações, além da falta de materiais e de um corpo técnico qualificado que atenda às necessidades. Muito precisa ser feito, visto que é uma realidade que se apresenta anualmente e requer maior atenção por parte do poder público para o atendimento de questões essenciais requeridas por aqueles que são afetados pelo regime das águas em Barreirinha. Parafraseando Silva (2010), trata-se de um compromisso social, político e ambiental.

Considerações Finais

De início é preciso ressaltar que a dinâmica do impacto socioambiental se dá, sobretudo, pela intervenção humana no ambiente, visto que a partir do momento que ocorrem os desmatamentos florestais, o lançamento de resíduos sólidos nos rios, entre outros acaba por ocasionar mudanças climáticas afetando todas as populações amazônicas.

Porquanto, a enchente e vazante tem se colocado como um desafio para as políticas públicas no contexto amazônico, sobretudo na cidade Barreirinha. Pois, trata-se de uma cidade em área de várzea, logo, o ciclo das águas tem acarretado impactos socioambientais no cotidiano de vida dos moradores desta localidade, citam-se: a estruturas habitacionais, as condições do meio ambiente, a destinação dos resíduos sólidos entre outras problemáticas que denotam desafios para o poder governamental e a população de um modo geral.

As iniciativas são rarefeitas, ainda há muito a ser alcançado, é preciso que se busque essas melhorias, pois, esta é uma realidade que já permeia a região de forma contínua e acentuada. É necessário haver planejamento, organização, ou seja, políticas públicas que possam garantir a melhoria de condições no atendimento às famílias

atingidas pelo regime das águas na Amazônia. Não obstante, é necessário também a consciência por parte dos moradores no sentido da preservação e conservação do ambiente.

Referências

CASTRO, Edna. Urbanização, pluralidade e singularidades das cidades amazônicas. In: **Cidades na Floresta**. São Paulo: Annablume, 2008, p. 13-38.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura caboclo-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

JORNAL ACRÍTICA. **População de Barreirinha (AM) sofre com a enchente**. Disponível em: <<http://acritica.uol.com.br>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAFRA, Valter Paulo de Oliveira; SOARES, Ana Paulina Aguiar. Eventos climáticos extremos na Amazônia e suas implicações no município de Manaquiri (AM). **REVISTA GEONORTE**, v.1, n.5, p. 977-987, 2012.

NOBRE, Antonio Donato. **O Futuro Climático da Amazônia**. Relatório de Avaliação Científica. ARA- Articulación Regional Amazônica. São José dos Campos, São Paulo, outubro de 2014.

NUNES, Brasilmar Ferreira. A interface entre o urbano e o rural na Amazônia Brasileira. In: CASTRO, Edna (Org.). **Cidades na Floresta**. São Paulo: Annablume, 2008, p. 41-59.

NUNES, Leticia Soares. A questão socioambiental e a atuação do assistente social. In: **Rev. Textos e Contextos**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 196-212, jan./jun. 2013.

PEREIRA, Henrique dos Santos. A dinâmica da paisagem Socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas. In: FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C (Orgs). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

SAUER; Mariane; RIBEIRO, Edaléa Maria. Meio ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. In: **Rev. Textos e Contextos**. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 390-398, ago/dez. 2012.

SILVA, Maria das Graças. **Questão Socioambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, José Camilo Ramos de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Vazante e Enchente na Amazônia Brasileira: impactos ambientais, sociais e econômicos. In: **Anais do VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física e II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física**.

Coimbra: Universidade Coimbra, 2010. Disponível em:
<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/jose_camilo>. Acesso em: 28 nov. 2014.